

O ORÇAMENTO COMO ESTÉTICA

Oficinas de Produção Audiovisual com Celulares em Sergipe

"O cinema só irá se tornar arte quando os instrumentos para realizá-lo sejam tão fáceis de manusear como lápis e papel", dizia Jean Renoir. A sentença visionária do cineasta francês parece estar ganhando vida pela primeira vez na história e isso é possível graças ao avanço tecnológico de celulares que, hoje, são usados para as filmagens, somando a eles adaptadores, aplicativos e técnicas cinematográficas. Pensando nisso, ainda no ano de 2010, o jovem estudante de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe, Marcus Mota, começou a experimentar produzir vídeos utilizando o equipamento que tinha nas mãos. O passo seguinte foi compartilhar esse aprendizado com outras pessoas. Nasce a Oficina de Produção Audiovisual com Celulares com o objetivo de propiciar conhecimento técnico para que jovens pudessem criar novas narrativas sobre suas vidas. Começando pelo interior do Estado, as oficinas duravam uma semana e passavam por todas as etapas do processo de produção audiovisual: linguagem, roteiro, produção, som, fotografia e edição. O público-alvo sempre foram adolescentes à partir dos 15 anos estudantes da rede pública. Era preciso dar vazão a esses microfilmes, então no ano de 2011 Marcus criou o tr3s.minutos - festival sergipano de micrometragens, primeiro do gênero no estado. Foram duas edições com mais de 200 vídeos inscritos de todo o Brasil. Além das mostras haviam desconferências e oficinas para qualificar cada vez mais os jovens cineastas. Se tornou imperativo gerar um mercado para que esses conteúdos fossem consumidos. No ano de 2015, em parceria com o Sebrae Sergipe, surge a primeira Produtora Júnior de Sergipe, no bairro Santa Maria, periferia de Aracaju também por iniciativa de Marcus Mota. Com foco na juventude de 15 a 18 anos foram seis meses de aulas práticas de cinema e empreendedorismo social. O objetivo principal era criar um ecossistema onde os alunos pudessem criar conteúdos e ser remunerados por isso através de produtoras criadas por eles mesmos. Uma turma de 20 alunos gerou duas produtoras: uma especializada em registro de eventos e outra de clipes musicais. Em fevereiro deste ano, as oficinas de produção audiovisual com celulares comemoram sete anos contribuindo com a democratização do cinema no estado de Sergipe.